



ASSOCIAÇÃO ACOLHIMENTO
BOM PASTOR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Interessado: UGADS – Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Coordenador do Projeto: Rodrigo Pierobon Rodrigues – Psicólogo

Período: Dezembro/2021

Termo de Colaboração: 02/2021

Dados referenciais de Dezembro/2021

No mês referenciado, deu-se continuidade ao trabalho na Associação Acolhimento Bom Pastor tendo como objetivo o fortalecimento de vínculos e o convívio familiar e comunitário. A OSC possui uma parceria com a UGADS que contempla 280 vagas, destas, 100 são de crianças de 7 a 12 anos divididas nos territórios dos CRAS, sendo 80 para o CRAS Central e 20 para o CRAS Tamoio. 100 adolescentes de 13 a 15 anos divididos nos territórios do CRAS sendo, 40 para o CRAS Vista Alegre, 40 para o CRAS Central e 20 para o CRAS Tamoio e 80 idosos a partir de 60 anos divididos nos territórios do CRAS sendo, 20 para o CRAS Vista Alegre, 20 para o CRAS Central e 40 para o CRAS Tamoio.

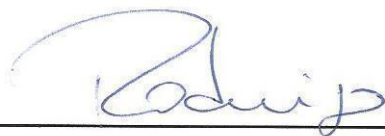
Demos continuidade ao serviço seguindo o cronograma de atividades e realizando as articulações nos territórios de abrangência dos CRAS. Visitamos novamente os locais de atuação e realizamos alguns fechamentos para ser possível realizar o planejamento das atividades. Os CRAS foram visitados mais uma vez para que tratássemos da realização das buscas ativas e como a OSC poderia contribuir para isso.

O processo seletivo de contratação foi iniciado e realizamos as entrevistas, dinâmicas, análise curricular e demais etapas com os candidatos. Os aprovados tiveram que enviar a documentação e realizaram os exames médicos para que iniciem no primeiro dia útil de janeiro.

Dessa maneira iremos dar continuidade no cronograma e inserir os novos colaboradores nos trâmites do serviço.

Houve a necessidade de alteração de alguns locais inicialmente indicados no Plano de Trabalho, isso aconteceu por conta de os locais indicados inicialmente não estarem mais disponíveis para uso. Tentamos outros locais no mesmo bairro e não encontramos. Um dos territórios (Hortolândia), foi apontado pelo CRAS Central que não é um local com alto nível de vulnerabilidade e propuseram uma alteração. Seriam dois grupos de crianças de 7 a 12 anos. Esses grupos serão realizados no bairro FEPASA e na Vila Ana, ambos com altos índices de vulnerabilidades. Foi realizada uma conversa com a OSC e ficou acordado dessa maneira. A outra alteração com relação ao território da Vila Maringá, onde o local inicialmente acordado não estaria mais disponível. A solução foi transferir os grupos de crianças e idosos desse território para atendimento dos usuários do bairro Agapeama e Vila Cristo, ambos com níveis elevados de vulnerabilidade.

Para o próximo mês iremos iniciar com uma capacitação bastante abrangente para os novos colaboradores e iniciaremos a inserção deles nos novos territórios.



Rodrigo Pierobon Rodrigues
Coordenador de Projetos